

Sistema Municipal de Saúde Escola de Fortaleza e seus dispositivos de mudança na formação e na educação permanente

Ana Ecilda Lima Ellery, Maria Lúcia Magalhães Bosi, Ana Paula Ramalho Brilhante, Ester Melo, Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto e Luiz Odorico Monteiro de Andrade.

Caracterização do problema. O presente trabalho objetiva apresentar a proposta do Sistema Municipal de Saúde Escola (SMSE) como uma política estruturante de organização e gestão do SUS no município de Fortaleza. Historicamente, no campo da formação, tem se reproduzido uma concepção centrada em procedimentos específicos, consoante o modelo de atenção à saúde hospitalocêntrico, privilegiando uma lógica disciplinar, em detrimento de uma abordagem centrada no usuário. A Organização Mundial de Saúde, através da Global Health Workforce Alliance¹, bem como a literatura especializada^{2,3} consideram que a saúde vive uma crise. Para Contandriopoulos², a crise vivida na saúde no Canadá, que se estende a vários países do mundo desenvolvido, é, simultaneamente, uma crise: de financiamento; de regulação; de conhecimento e de valores. Nesse cenário, a questão dos recursos humanos sobressai como aspecto essencial para resolver a crise da saúde no mundo. Estudos em diferentes países propõem articular ensino, pesquisa, serviço e comunidade, como uma estratégia para a melhoria da formação dos trabalhadores do setor saúde, como também para facilitar a educação permanente dos atuais trabalhadores da saúde. Há consenso de que a superação desta crise passa também pelo desenvolvimento de estratégias que melhorem a formação dos futuros trabalhadores da saúde, bem como pela Política de Educação Permanente em Saúde dos atuais profissionais deste setor. Organizações nacionais (Rede Unida) e internacionais (OMS e OPAS) apóiam o desenvolvimento de projetos que assumem a preocupação com a contextualização do processo de ensino, de forma que os conhecimentos sejam significativos para os alunos. Alinhado com este posicionamento, o governo brasileiro vem implementando diversas políticas, programas e projetos. Considerando a necessidade de otimizar os diversos esforços e recursos disponíveis, num

sistema integrado de educação, saúde, trabalho e comunidade, a Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza (gestão 2005-2008) implantou o SMSE.

Descrição da experiência. Fortaleza é uma cidade situada no litoral norte do Ceará, com uma população de 2.473.614 habitantes⁴, sendo a quinta capital do País e a segunda entre as metrópoles nordestinas. Ao assumir a Secretária Municipal de Saúde (SMS) de Fortaleza, em 2005, o então secretário, em conjunto com sua equipe, concebeu o Sistema Municipal de Saúde Escola de Fortaleza (SMSE) como estratégia de gestão e organização do SUS no município. A idéia da criação do SMSE se inspirou no movimento da reforma sanitária brasileira, para a qual a reversão do modelo liberal – privatista, hegemônico na saúde, demandava também investir nos trabalhadores da saúde. Em um cenário de estruturação das redes assistenciais do município de Fortaleza, com ingresso de cerca de 5.000 servidores no quadro de pessoal, ficou claro para a gestão do SUS no município que não era possível a consolidação de um sistema de saúde público, universal, integral e equânime sem que fosse desencadeado no município um amplo processo de formação e educação permanente para os trabalhadores. De acordo com Barreto et al.⁵, a Secretaria Municipal de Saúde constrói o SMSE, utilizando a Educação Permanente em Saúde (EPS), como forma de *“potencializar a reorientação do modelo assistencial, propiciando mudanças qualitativas no processo de trabalho em saúde, contextualizadas em uma vivência educacional que tem como protagonistas os gestores e os trabalhadores da saúde, as instituições formadoras e as diferentes representações dos movimentos sociais e populares”*⁵. Dentre as primeiras iniciativas do SMSE, destaca-se a convocação das instituições de ensino superior (IES) de Fortaleza, para discutir a implantação da Residência de Medicina de Família e Comunidade, considerando ter a SMS adotado a Estratégia Saúde da Família (ESF) como estruturante da rede de serviços de saúde do SUS no município, obtendo a adesão de 04 IES, sendo duas públicas e duas pertencentes ao setor privado, além da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará. No final de 2006, o SMSE é criado oficialmente, desencadeando um amplo processo de educação permanente dos trabalhadores do SUS no município. Assume, também, o desafio de contribuir

na melhoria da formação, abrindo as portas de todas as redes assistenciais para receber os alunos, estruturando e pactuando este processo de aproximação da graduação e da pós-graduação às unidades de saúde, possibilitando a melhoria da formação. Assim, o SMSE vai conferindo unidade aos diversos programas e projetos oriundos do Ministério da Saúde, a exemplo do Pró-Saúde e do Pet-Saúde, e organizando os estágios nas unidades de saúde, por meio de um processo de pactuação com as IES e escolas técnicas de saúde. Isto porque o SMSE tem como *“idéia força transformar toda a rede de serviço de saúde em espaço de educação contextualizada e educação profissional”*, através da Educação Permanente em Saúde, tendo na Educação Popular em Saúde a base pedagógica que orienta esse percurso. Ainda em 2007, realizaram-se o I Fórum e a I Mostra do SMSE, com o objetivo de estruturá-lo e fortalecer o seu desenvolvimento científico e tecnológico. A partir deste fórum municipal, outros foram criados a partir de 2009 nas regionais de saúde do município, tendo se fortalecido a idéia de um sistema integrado de ensino, pesquisa e serviço. Em termos operacionais, o Sistema Municipal de Saúde-Escola viabiliza-se por meio de uma rede integrada por gestores e serviços do Sistema de Saúde de Fortaleza, escolas e universidades, trabalhadores (as) e usuários (as), responsáveis pela coordenação e avaliação desse processo de educação⁶. A idéia é articular as instituições de ensino fixadas em cada regional da cidade ao conjunto de serviços de saúde locais, para desenvolver um processo de educação permanente e produção científica. O Sistema Municipal de Saúde-Escola é estruturante do modelo de gestão e de atenção integral à saúde do Sistema de Saúde de Fortaleza⁶.

Efeitos alcançados. Decorridos pouco mais de quatro anos do início desse processo, muitos dispositivos de mudança da formação em saúde foram disparados, tais como: Projeto Cirandas da Vida, Residências Médica (59 residentes formados e 33 em formação no quinto ano do programa); Residência Multiprofissional de Saúde da Família e Comunidade, com 66 residentes, no primeiro ano de sua implantação em 2009; Especialização em Gestão e Sistemas de Saúde; Especialização em Saúde da Família; Preceptoria de Categoria e de Território, PRÓ-SAÚDE, PET-SAÚDE (em

duas universidades públicas e uma privada), intercâmbio internacional para implantação de novos cursos técnicos, dentre outros. O grande diferencial do SMSE é integrar todos os programas e projetos, em parceria com as instituições públicas e privadas, compreendendo que todas formam profissionais para o SUS e, portanto, devem ser integradas neste grande esforço de consolidar o sistema público e universal de saúde. O SMSE supera a concepção de hospitais e centros de excelência, transformando todas as unidades de saúde em espaços de ensino, pesquisa e assistência. Não obstante, o desenvolvimento de um projeto desta envergadura, em que está sendo construída uma “rede-escola”, demanda recursos para o seu financiamento.

Recomendações. O desafio de integrar num todo sistêmico todos os dispositivos disponibilizados pelo governo brasileiro, por organizações internacionais, pela comunidade, pelos trabalhadores da saúde, gestores e instituições formadoras, estruturando uma rede-escola, reveste-se de grande importância e carece de incentivos governamentais para financiar referido modelo.

Bibliografia

1. ALLIANCE, G. H. F. **Global Health Force Alliance Strategic Plan**. Genebra: WHO, 2006
2. Contandriopoulos, A.P. Reformer le système de santé: une utopie pour sortir d'un statu quo impossible. *Revue Transdisciplinaire en santé*. Vol 1, nº 1, 1994, p 8-26.
3. Tesser, Campo et Luz. **A biomedicina e a crise da atenção a saúde: um ensaio sobre a desmedicalização**. Biblioteca Digital da Unicamp. Campinas, SP, 2007. Disponível em <http://hdl.handle.net/10229/46603>. Acesso em 22/12/2009.

4. IBGE. **Estimativas Populacionais para os municípios brasileiros em 01/07/2008. Disponível em**
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/POP_2008_TCU.pdf. Acesso em 04/06/2010.
5. BARRETO, I CHC; ANDRADE, L.O.M.; LOIOLA, F; PAULA, J. B.; MIRANDA, A.S.; GOYA,N. **Educação permanente e a construção de Sistemas Municipais de Saúde- Escola: o caso de Fortaleza, Ceará, Brasil.** In: Divulgação em Saúde para Debate – Série Cebes/Conasems: Saberes e Práticas da Gestão Municipal, n.34, jun. Rio de Janeiro, 2006, p. 33).
6. Fortaleza, Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Saúde. **Relatório de Gestão 2005.** Publicado em 2006. Disponível em http://www.sms.fortaleza.ce.gov.br/sms_v2/Downloads/relgestao2005.pdf. Acesso 04/06/2010.